

## SOBREVIVENCIA SAPROFITICA DE MAGNAPORTHE ORYZAE EM RESTOS CULTURAIS DE TRIGO

**Carlos Augusto Pizolotto<sup>1</sup>; João Leodato Nunes Maciel<sup>2, 3</sup>; José Maurício Cunha Fernandes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Estudante de doutorado – Bolsista Capes/Embrapa, <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo, <sup>3</sup> Orientador.*

A brusone do trigo causada pelo fungo *Magnaporthe oryzae* é uma doença relativamente nova que tem causado severos danos na produção de trigo em países da América do Sul, como Brasil, Bolívia e Paraguai. Em regiões temperadas a sobrevivência do inóculo é limitada pelas baixas temperaturas. No entanto, em regiões onde os efeitos das baixas temperaturas não são limitantes ainda se faz necessário conhecer a sobrevivência de *M. oryzae* em restos culturais. O objetivo desse trabalho é monitorar o desenvolvimento saprofítico de *M. oryzae* em restos de trigo e explorar a importância relativa dos resíduos culturais como fonte de inóculo. As cultivares de trigo Anahuac 75 e BRS 229 foram cultivadas em casa de vegetação. Ambas as cultivares foram inoculadas com uma suspensão de esporos de 100.000 conídios mL<sup>-1</sup>, sendo utilizado um isolado mais virulento (Py 12.1.209) e um menos virulento (Py 12.1.132). Após a inoculação as plantas foram mantidas em câmara com condições de umidade e temperatura controladas durante sete dias. Após a manifestação dos sintomas, as lesões foram circundadas em vermelho, com a utilização de pincel atômico. Posteriormente foram destacados folhas, caules e espigas de cada planta, sendo esses acondicionados em sacos de tela separadamente e distribuídos no campo. A cada 14 dias, coletou-se amostras de cada material e esses foram colocados em câmara úmida. Após isso, as lesões marcadas foram examinadas em microscópio óptico para verificação da presença de conidióforos e conídios de *M. oryzae*. A curva de sobrevivência mais longa foi observada na cultivar BRS 229 quando comparada com a cultivar Anahuac 75. A curva de sobrevivência mais curta foi observada nas folhas e espigas em comparação com hastes. As curvas de sobrevivência para os isolados não foram diferentes. Embora preliminares, os resultados aqui apresentados, demonstram que é pouco provável que os resíduos de trigo infectados sirvam como fonte de inóculo para a próxima safra de trigo.

**Palavras-chave:** brusone do trigo, nova doença, entressafra